

JORNAL DOS SPORTS

26 / 8 / 77

- A capital paulista será a partir de 13 de setembro, uma filial para abrigo das "mulatas que não estão no mapa". Sargentelli vai inaugurá-la com verdadeiro carnaval, pois pretende fechar a Avenida Paulista, onde a casa vai funcionar, para um desfile de escolas de samba que levará do Rio.

- O próximo show do Canecão terá Antônio Carlos Jobim, Vinicius de Moraes, Toquinho e Miucha, com roteiro de Chico Buarque de Hollanda.

- Maria Inês e Jorge Plano recebem para jantar "black-tie", dia 26.

- De 7 a 10 de setembro, em Medellin, Colômbia, sob a presidência de Abelardo Raidi, presidente da CLAPTUR, realiza-se o IV Congresso Latino-Americano de Imprensa Turística, com a participação de especialistas em turismo do mundo inteiro.

Nelson Rodrigues

VINICIUS DE MORAIS

ILUSÃO

26 / 8 / 77

UM NOME ESTRANHO, PARA UM CONJUNTO MUITO QUENTE

Grupo Maria Déia, que recentemente fez apresentações no Rio de Janeiro, sendo considerado pela crítica uma das mais gratas surpresas musicais no ano de 77.

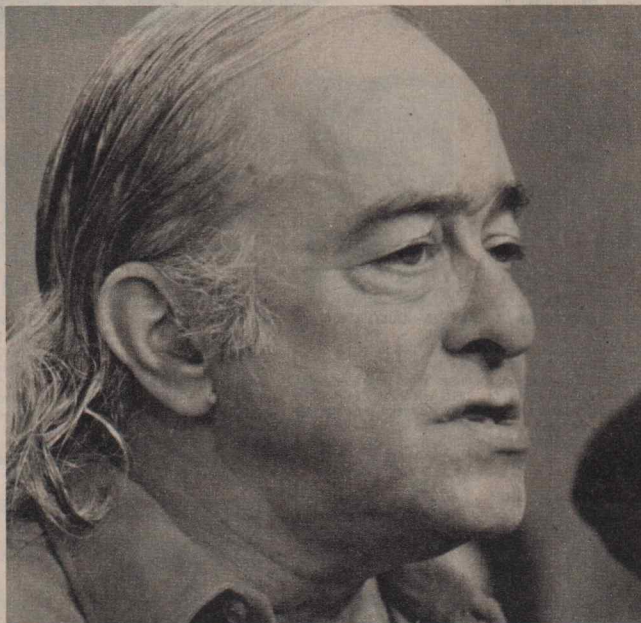
Alberto de Castro, Chico Moreira e Ronaldo Florentino são os músicos que formam o

conjunto, tocando suas próprias composições e utilizando instrumentos como violão de seis a quinze cordas, contrabaixo acústico, bandolim, cavaquinho, flauta, banjo e muitos outros. O Grupo Maria Déia vale a pena ser descoberto, curtido e aplaudido.

VINICIUS VAI SER ESPECIAL

Até que enfim a Globo resolveu focalizar Vinicius de Moraes no *Brasil Especial*. Ele, que foi um dos principais responsáveis pelo movimento da bossa nova, será *Especial* no mês de setembro. As grava-

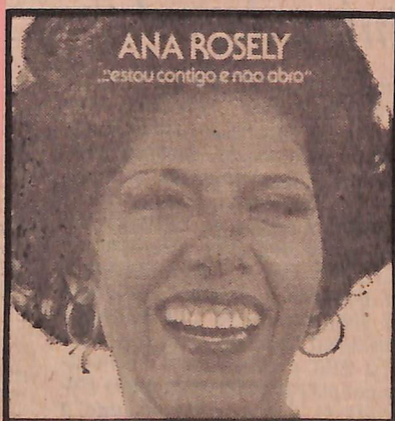
ções já começaram, na casa de Tom Jobim, com as participações de Miúcha, Toquinho, Cristina Buarque, Maria Creuza e Marília Medaglia. Agora é esperar o grande dia e curtir-lo a todo vapor.



Leã Penteado

Vinicius de Moraes

## DISCOS



ANA ROSELY

...estou contigo e não abro"

### ANA ROSELY MAL APRESENTADA

**L**OGO na segunda frase da primeira música, Ana Rosely — ou a técnica, quem sabe? — engole uma palavra. E assim fica pré-judicada a melhor faixa do disco, um partido alto do compositor salgueirense Geraldo Babão, um dos três maiores partideiros vivos, na opinião de uma autoridade rigorosamente incontestável no assunto: Aniceto do Império.

No outro lado do disco há, de novo, a presença de Geraldo, o que se é uma compensação não chega a salvar o repertório de sambinhas apresentado pela cantora, ela própria autora de seis das 11 peças constantes do LP. Uma comparação entre a intérprete e a compositora revela nítida vantagem da primeira, desenvolta nas divisões, muito à vontade no sincopado e sem dúvida dona de estilo próprio. Está, aliás, magnificamente apoiada no grupo de instrumentistas, todos do primeiro time: Copinha, Zé Bodega, Netinho, mestre Horondino Silva, Wilson das Neves e, nos tamborins, os indefectíveis Marçal e Luna — para citar apenas alguns.

A autora Ana Rosely é ainda, porém, apenas uma tentativa. E em um de seus tentos, ao investir contra o soul, na faixa Samba Black, última do lado dois, comete um equívoco até certo ponto engraçado. Candeia, em disco recente, opôs a esse modismo um mero ponto de macumba. Ana Rosely, para enfrentá-lo, recorre à "poesia de Vinicius de Moraes, Dorival Caymmi, Gilberto Gil e outros mais". A inclusão do balano mais jovem nesse pelotão é no mínimo temerária. Gil, cujo leque de simpatias é, como se sabe, dos mais amplos, frequenta às vezes precisamente a força que foi chamado a combater.

Equívoco maior de Ana Rosely foi no entanto encarregar Martinho da Vila de apresentá-la aos discófilos na contracapa do álbum. O saviabista simplesmente ignorou a tarefa, preferindo, ao cumprimento dessa obrigação, desperdiçar tempo e espaço com insossos trocadilhos a respeito dos títulos das músicas.

Ana Rosely, Estou Contigo e Não Abro — CID 8020.

Lado 1: Linha na Pipa (Geraldo Babão e Charles), Talento Vem de Barco (João Augusto), Estou Contigo e Não Abro (Ana Rosely), Tem que Mexer no Serviço (Ana Rosely), Gostei de Você Mulher (Ana Rosely), Calando (Pedro Bialho e Ana Rosely).

Lado 2: Balada da Lata (Ana Rosely), Reza Jeane Boshner), Fritas Bonitas Maria da Pedreira (Antônio Valentin dos Santos e Nélcio Bastos), Minha Plataforma (Geraldo Babão e Clebinal), Samba Black (Ana Rosely e Querenlinda).

26/8/8

**EM PAUTA**

- No Brasil isso seria difícil senão impossível: um alfaiate deputado. Mas na França não causa espanto a ninguém. Ele é Paul van Clair, presidente da Federação Mundial de Alfaiates, que dia 27 chegará ao Rio. Vem para o Congresso Internacional de sua especialidade, que vai se realizar aqui. Outro que também vai chegar é Ângelo Litrico.
- Será na noite de 29, o esperado jantar de Juita Salles.
- Hoje, na Galeria Ipanema, "vernissage" do pintor abstrato Manabu Mabe. Ele está radicado no Brasil mas é japonês e depois vai expor em sua cidade-natal, Kumamoto a convite do Governo japonês. Vai apresentar ali cem trabalhos, numa retrospectiva das mais importantes.
- Dom Pepe de Castillo Miranda, que regressa em setembro a seu país,



O charme de Delma Serafim comparecendo nesta noite

terá jantar de homenagem dia 30, oferecido pelos marqueses Rüdolfo Rüdolfi.

- O Bank of America vai emprestar 250 milhões de dólares à Eletrobrás.

transação que será firmada dia 12 de setembro. Somando-os aos 60 milhões de dólares obtidos na Alemanha, através de bônus, o que acontecerá a 17 de setembro, a empresa poderá respirar um pouco.

- A capital paulista será a partir de 13 de setembro, uma filial para abrigo das "mulatas que não estão no mapa". Sargentelli vai inaugurá-la com verdadeiro carnaval, pois pretende fechar a Avenida Paulista, onde a casa vai funcionar, para um desfile de escolas de samba que levará do Rio.
- O próximo show do Canecão terá Antônio Carlos Jobim, Vinícius de Moraes, Toquinho e Miúcha, com roteiro de Chico Buarque de Hollanda.
- Maria Inês e Jorge Piano recebem para jantar "black-tie", dia 25.
- De 7 a 10 de setembro, em Medellín, Colômbia, sob a presidência de Abelardo Roldi, presidente da CLAPTUR, realiza-se o IV Congresso Latino-Americano de Imprensa Turística, com a participação de especialistas em turismo do mundo inteiro.
- Duas reuniões sobre assuntos turísticos vão acontecer no Rio: a Rio-mar-77, primeira feira marítima de âmbito mundial aqui realizada e a 1.ª Conferência Internacional do Rio de Janeiro. A primeira, entre 10 e 15 de outubro, nos salões e jardins do Museu de Arte Moderna, e reunirá 150 expositores do Brasil, Europa, Estados Unidos e Extremo Oriente.
- Ainda sobre turismo, a indústria sem chaminés. De 12 a 20 de outubro, na capital da Hungria, o XXI Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo, sob a responsabilidade do Comitê de Organização, presidido por Georgy Veosey.
- No próximo dia 30 de setembro a Rede Fer-

roviária Federal S.A. vai completar 20 anos de fundação. Em sua homenagem a Associação dos Engenheiros da Administração Geral da RFFSA, vai promover o I Salão da Ferrovia. É um salão nacional de artes plásticas sob o tema rodoviário, pela primeira vez realizado no Brasil. Isso porque na classe ferroviária existem muitos artistas desconhecidos. Há prêmios compensadores.

- Noite de autógrafos de Pedrinho de Moraes será a 5 de setembro, na Galeria de Luís Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt. A capa é de Roberto Magalhães e a apresentação da obra, de Hélio Pellegrino.

● Será dia 6 de setembro próximo o coquetel de Andrea de Morgan-Snell. Ela vai reunir amigas em torno de sua filha, Condessa de Moustier, que em arte é a conhecida Flora de Morgan-Snell.

● A nova diretoria da Confederação Nacional da Indústria será eleita dia 14 de setembro, sendo candidato único à Presidência da entidade, o empresário Domicio Veloso. A atual diretoria terá seu mandato terminado a 14 de outubro.

● Dia 14 de setembro, no Othon Palace Hotel, desfile em benefício da ABBR, como atração maior, desfile das alunas de Dalal Achcar e — o que duvidamos muito — também de alguns famosos craques do nosso futebol.

● E já que falamos em ballet: este ano a nossa internacional Marcia Haydée vai fazer a "tourné" milionária do "Renaissance", um dos maiores e mais belos transatlânticos do mundo. Vai bailar a bordo, para o Internacional "set". Ao largo das ilhas gregas.

# MAURICY MOURA

## MORRE UM CAPÍTULO DO CANTO DA NOITE

*Luis Henrique Romagnoli*

São Paulo — Nas esquinas onde tradicionalmente se reúnem os músicos paulistanos o assunto esta semana foi o cantor Mauricy Moura, morto terça-feira. A frase que mais se ouvia era: "Ele já não andava bem há algum tempo". Cada um lembrava-se de um mal que afligia o seresteiro nos últimos tempos: diabete, hérnia, problemas renais, psicológicos, alcoolismo, tóxicos ou, mais vagamente, o tom verde boate, giria que, no meio, classifica as pessoas que não estão bem de saúde.

Nas esquinas das Avenidas Ipiranga, São João e Rio Branco, no Quarteirão do Samba (Rua Santo Antônio) e nas gravadoras por onde passou Mauricy,

as coincidências fatalistas eram repetidas: "Estive com ele outro dia". A um grupo de universitários e jornalistas que semanalmente se encontram para "fazer um sambinha", um deles, Júlio Mafra, havia apresentado sábado passado uma composição em homenagem ao "sucessor de Sílvio Caldas".

Mauricy Moura nasceu e começou sua carreira em São Vicente, cantando em um coro de igreja e, mais tarde, nas rádios da Baixada Santista, como a Atlântica, a Clube de Santos e a Cultura, de sua cidade. Chegando a São Paulo, começou a fazer sucesso na noite, com sua voz semelhante à de Sílvio Caldas, que o apresentava co-

mo seu sucessor. "Mas depois" — lembra o crítico J. L. Ferrete — "passou a interpretar de preferência o samba-canção, gênero em que se estabilizou".

Alcançando o fim do período áureo do rádio, fez muito sucesso com suas interpretações dos sambas Nos Braços de Isabel, de José Júdice, e Bom-Dia Tristeza, curiosa parceria de Adoniran Barbosa com Vinicius de Moraes. Na opinião do próprio autor, Paulo Vanzolini, seu admirador, era quem melhor cantava o célebre samba Ronda. Sua primeira gravação foi um 78 r.p.m. com as músicas Não Digas Nada e Marla da Piedade. Mas o disco não foi o forte de Mauricy. O êxito só o

distinguiu de verdade em seu habitat natural: a noite, "onde ele se sentia perfeitamente à vontade para trabalhar", segundo o compositor Jorge Costa, seu companheiro em várias casas noturnas, como o Jequibau, Sambalanço e Moleque.

— Ele fazia muito sucesso também com a alta sociedade. O pessoal de dinheiro sempre o convidava para tocar e cantar — revela Jorge Costa, concluindo com amargura: "Só que ninguém se lembrou dele quando ele precisou. Mauricy Moura morreu praticamente na miséria e foi sepultado à custa da Prefeitura."

"Muito amigo", "alegre", "um grande boêmio", são

algumas das características com as quais o descrevem. Mauricy, segundo seus amigos, era muito des-cuidado na divulgação de suas músicas, razão a que atribuem seu pouco sucesso em disco. Nunca se negava a participar de qualquer show beneficente. Tinha um fraco: a bebida. Inúmeros colegas consideram que o álcool determinou seu afastamento precoce do trabalho normal. Nos últimos tempos — contam — ele entrava em uma casa noturna qualquer, pegava o violão, subia ao palco e cantava. Depois ia ao gerente e pedia "uns 50". Há quem diga que chegou a vê-lo pedindo dinheiro nos sinais de trânsito a motoristas dos automóveis parados.

FOLHA DA TARDE - SP

27 / 8 / 77

## A volta de Maria D'Aparecida

PARIS (AP) — A cantora lirica brasileira Maria D'Aparecida voltou a se apresentar em público, depois de um afastamento de mais de três anos, consequência de um acidente automobilístico que a levou a sofrer várias intervenções cirúrgicas.

D'Aparecida fez sua reestréia através do programa de televisão "Antena 2", que a cada 15 dias dedica duas horas a uma grande figura da música — arte lirica, composição ou dança. Uma das principais intérpretes de "Carmen" na Opera de Paris, ela apresentou algo totalmente novo, preferindo cantar música popular brasileira.

A cantora acaba de gravar um disco de música popular com Baden Powel e o repertório que levou à televisão incluiu peças de Vinicius de Moraes e Paulo César Pinheiro.

Toda a imprensa parisiense fala de Maria D'Aparecida. O matutino "Le Figaro" abre enorme espaço para uma foto da cantora e a matéria tem um titulo em cinco colunas: "A ressurreição de Maria D'Aparecida".

VINICIUS DE MORAES

# A CRÍTICA DE DOIS ESPETÁCULOS E OS ROTEIROS DE CINEMA, TEATRO E

Um Camus ainda pior. Se isto é possível.



Os atores são tão mal dirigidos quanto a realidade é grosseiramente escamoteada por Marcel Camus.

**O**s *Pastores da Noite* (cines Metro 1, Gemini 2, Metrópole e Belas Artes) - A primeira reação, tanto do crítico como da plateia, é de absoluta perplexidade. Deve haver alguma confusão, não pode ser: que sentido terá esse grupo de pessoas pobres, negras (nem todas) e solidárias, bem alimentadas e tão ruidosamente felizes desfilando na tela? Todo o seu tempo é ocupado por festas e comilanças, todas as suas conversas começam e terminam entre garrafas de cachaça, todas as suas preocupações não sobem além do nível do umbigo.

Tudo se passa como um interminável carnaval, emoldurado pelo mar azul e pelo verdejante das palmeiras, ao ritmo de atabaques e berimbaus, ou embalado pela voz sonolenta de Maria Creuza. Entre os personagens que mais demoram em cena, um velho de demagógico humanismo, um gigante negro e retardado, um dom Juan capoeirista, uma figura de cara pintada (que parece trãnsfuga de uma suburbana versão do Blow-Up de Antonioni), uma prostituta ingênua que perde seus pertences enquanto se deslumbra com a brancura do toalete. A confusão aumenta mais quando se defrontam um ator imitando Grande Otelo e o próprio Grande Otelo. Sem falar de ladrões e prostitutas de coração de ouro, risonhas mães de santo, pimenta e dendê à vontade. E mais cachaça, e mais sexo.

## CRÍTICA

**1** *Pastores da Noite* é um filme tão ruim que a reação de todos é apenas de perplexidade.

**2** "*Souza&ndia*" é um belo espetáculo que as crianças não entenderão totalmente.

Reconhecer o cenário não exige qualquer esforço. Mas seria o dia-a-dia baiano assim tão farto e despreocupado? Ou trata-se de uma tropicalista visagem do paraíso? Tanta saúde, tanto amor pela dança, tanta liberdade e despreendimento, tão santa ingenuidade. E tudo aí mesmo, dentro das nossas fronteiras, quem diria... Quem? Só mesmo o cineasta (?) francês Marcel Camus, cuja bem-sucedida carreira de parasta do exótico tropical teve seu clímax (e seu início) há 20 anos quando ele viu o Rio de Janeiro pelas mesmas lentes com que agora mostra a Bahia. Nessa época, com *Orfeu Negro*, ele escorava-se em *Vinicius de Moraes* e *Tom Jobim* - e na deslumbrada boa vontade nacional, que continua sua fiel aliada. Mas *Vinicius* foi trocado por Jorge Amado e Jobim por Antônio Carlos e Jocafr. As intenções permaneceram as mesmas, só o resultado mudou - para pior, se isto é possível.

Após produzir reações de perplexidade e irritação, *Os Pastores da Noite* termina provocando um superlativo de doloroso constrangimento. Ou não constrange ver atores tão mal dirigidos, a realidade tão grosseiramente escamoteada, o ofício cinematográfico tão aviltado? Ou, mais ainda do que tudo isto, perceber que além de vítima, nosso maior escritor popular ao assinar os diálogos do filme (em parceria com Camus) tornou-se também ingênuo cúmplice dessa grotesca patuscada?

Edmar Pereira



## MÚSICA POPULAR

### CCC do Piauí

A novidade principia no tom da capa, uma capa bonita e que utiliza um verde claro comum no setor. E continua nos nomes dos três titulares do disco São Piauí, editado pela RCA. Eles são Clodo, Climério e Clésio. É claro que estão gravando pela primeira vez. Embora o novo não vá muito além disso, cumpre ficar sabendo da existência desses três. Eles estão para Jorge Mello, também piauiense, assim como a turma do Nordeste Fagner, Ednardo e outros) esteve para o pernambucano Marcus Vinicius. Isto é: o trabalho de Jorge Mello, até hoje limitado a um único LP (leia nota baixo), se revelou bem mais depurado, musicalmente, do que aquilo que se ouve nas faixas de São Piauí.

Começemos pelo título — os três explicam que ele nasceu da mistura entre São Paulo e Piauí, e que a música dos três também é filha desse casamento. São três, mas não formam um trio — autores das 12 faixas, se revezam como intérpretes. São piauienses, mas vivem em Brasília. E não querem ser batizados como "Pessoal do Piauí" — talvez Ednardo, ex-Pessoal do Ceará, que apadrinha e orienta o trabalho dos três, talvez Ednardo tenha explicado das desvantagens de gastar dois tempos trabalhando por uma identidade.

Musicalmente, nada de especial em São Piauí, a não ser a boa perspectiva que se cria em relação ao próximo LP — quando, inclusive, os intérpretes certamente aparecerão mais seguros e desenvolvidos. Como compositores, também nada de especial — apenas a soma de mais três nomes à saga que veio de lá. Se uma referência é necessária, podem ser as mesmas: Ednardo e Fagner. Clésio explica: "Com relação à forma, nós temos pelo menos duas vertentes na música de cada um. Eu diria que temos o saudosismo nordestino, e de outro lado, uma música que nada tem a ver com o Nordeste". (Tomara que esteja se iniciando aí mais um ciclo, como aquele pelo qual passaram os baianos, novos ou velhos, os mineiros, e os do Nordeste também). Para que não sejam confundidos com a Banda de Pau e Corda ou com o Quinteto Violado, vale ouvir outra observação do mesmo Clésio: "Estamos com um leque aberto, não só especificamente para os nordestinos, mas também para os paulistas, ou qualquer outro brasileiro. Portanto, São Piauí não é um disco folclórico ou "nordestário", mas um trabalho aberto também para as estruturas novas".

Que mantenham isso, para que o segundo disco seja mais denso. No mais, sejam bem-vindos e boa sorte.

### Gravando

Sem muito empenho (dizem) Ney Matogrosso concluiu a gravação do seu último disco para a Continental, o próximo individual de sua carreira. Tudo indica que o próximo já será em novo selo, possivelmente a WEA. O conjunto Terreno Baldio também já tem pronto novo LP pela Continental — Além das Lendas Brasileiras. Na WEA, recebe retoques finais o segundo LP do bom Jorge Mello, que marcará sua estréia na gravadora em outubro próximo. Sob o mesmo selo, Ednardo, recém-contratado, começa a ensaiar a gestação do próximo disco. Em outra área, o irrequieto Pelão ensaia mais uma estréia: via RCA, está produzindo o LP de Waldir Silva e seu Regional, um conjunto de choro que conheceu em Belo Horizonte.

### Samba Didático

De repente, duas surpresas: a Som Livre, que se apóia na edição de trilhas de novelas, lança um disco de samba, o ápice do lugar comum, e consegue ser original. O feito deve ser creditado ao produtor Arnaldo Schneider, responsável por tudo o que precedeu o aparecimento de História do Brasil Através dos Sambas de Enredo — O Negro no Brasil. Durante cinco anos, conta o próprio Arnaldo Schneider, foram pesquisados cerca de mil enredos, cobrindo quatro décadas, a partir do carnaval de 1934. Foram ouvidos os sambas das escolas cariocas dos três grupos, e até mesmo de blocos. "Eu creio que de tudo o que ouvi, foram mais ou menos uns mil sambas, o velho Stanislaw poderia produzir dois ou três LPs do tipo "Samba do Crioulo Doido". O disco apresenta o resultado dessa pesquisa megalômana, ou seja: 12 faixas, gravadas por cantores e ritmistas das escolas cariocas, onde o traço de união é o tema — a presença do negro no Brasil.

História do Brasil Através dos Sambas de Enredo — O Negro no Brasil apareceu no final do ano passado, quando foi distribuído como brinde pela Rede Globo. Na versão que chega às lojas, foi cortado um dado importante: o ano de cada samba e a escola que originou cada faixa. Estas informações teriam de estar na contra-capa ou num encarte, inclusive para aproveitar bem todo o demorado trabalho do produtor. A pesquisa fica diminuída pelo enunciado simplório que aparece no disco, limitado ao título do samba e nomes de seus autores. (Além disso, valeria informar que o LP registra dois sambas inéditos, "Leilão de Escravos" e "O Negro na Senzala" — inéditos porque venceram os concursos e da Unidos da Tijuca em 61 e 58, respectivamente). Enfim, a proposta e o título seriam mais entendidas, e aproveitadas, caso fossem oferecidas ao comprador todos estes dados — inclusive a revelação da data histórica a que se refere o enredo do samba, como aconteceu no brinde que a Globo distribuiu no final de 76.

De qualquer maneira, a existência desse título, e respectivo subtítulo, sugere que esta seria uma série, começando com o tema "O Negro no Brasil" e que poderia continuar com outros itens semelhantes. Seria muito bom, inclusive por se tratar do campo minado do samba, onde a repetição é quase uma obrigação. No caso desse disco, a redundância se limita à característica do samba enredo, um cantochão monótono, que se prolonga entre um "ô ô ô" e um "ê ê ê".

### Retorno

Por que Miltoninho não aparece mais? A pergunta surge no intervalo entre a primeira e a segunda faixa da antologia Miltoninho, distribuída pela RGE. A primeira faixa é "Poema do Adeus"; a segunda, "Palhaçada". Antes da terceira, que é "Meu Nome é Ninguém", volta a mesma pergunta. Porque parece realmente um engano circunscrever às antologias a participação desse cantor de voz fanhosa. Milton Santos de Almeida, hoje com 49 anos, ainda lança um disco, merecendo mesmo um capítulo na novela do revival que acompanhamos diariamente. O próprio cantor narrou, numa entrevista há dois anos, o vexame que conheceu, na tentativa de reestabelecer contato com o público: "Um dia, para ganhar um cachê de mil e quinhentos cruzeiros, tive de concorrer com um galo que brigava com o cachorro". É cômico, contado assim, mas é bom que lembremos que esse mesmo Miltoninho foi crooner, por mais de uma década, da boate Drink, de Djalma Ferreira — e que houve um tempo em que esta boate e este cantor liquidariam o Ibope de qualquer Hippopotamus ou Donna Summer que ousasse duelar com eles e o prestígio que tinham. Que falem os mais velhos, confirmando o sucesso de coisas como "Mulher de Trinta", ou aquela que começava assim: "Luminosa manhã. Per que tanta luz?"

(A antologia lançada agora pela RGE é boa, embora não reúna os hits mais nítidos do carioca Miltoninho. Mas é claro que a gravadora só pôde usar o que tinha no próprio arquivo. Poderia, contudo, datar as gravações, faixa por faixa — principalmente por se tratar de um lançamento que pretende marcar data, a do 20º aniversário da gravadora. Falha semelhante — falta de datas — aconteceu com os outros discos da série, aquele dedicado a Maysa e o outro, com peças de Toquinho e Vinicius).

Maurício Kubrusly

## *A Globo quer todo mundo rindo em 78*

O humor vai ser a principal preocupação da linha de shows da Globo no ano que vem. A direção da emissora está preocupada em melhorar os níveis de **Os Trapalhões** e da **Praça da Alegria** e, embora não tenha divulgado posso garantir que Borjalo, diretor de programação da emissora, andou escrevendo um quadro para **Os Trapalhões**, enquanto o cronista Luis Fernando Veríssimo escrevia um para a **Praça da Alegria**. Na tentativa de valorizar o humorismo é que a Globo está produzindo o **Almanaque**, título definitivo do programa que vinha sendo chamado provisoriamente de **Brasil Humor**.

O piloto do programa será gravado a partir desta semana e a intenção do produtor Ronaldo Bôscoli é transformar **Almanaque** num programa jornalístico de humorismo, e para isso estão sendo realizadas pesquisas que mostrarão as diversas fases do humorismo, dos cartunistas, passando pelo teatro de revista até chegar ao humorismo **non sense**.

O programa, com textos de Carlos Eduardo Novaes, Luís Fernando Veríssimo e Marcos César, terá em quatro quadros a sua base: o **Casamento de Humor** (com Moacir Franco), o **Enterro de Humor** (com Agildo Ribeiro), o **Comício de Humor** (com Ronald Golias) e um **Concerto de Humor** (com Miéli). Estão previstos também depoimentos de personalidades contando situações cômicas em que estiveram envolvidas. O primeiro depoimento será de Vinícios de Moraes que contará como caiu num tumulto em Paris. Outro depoimento será o de Tarcísio Meira, que contará como foi parar num hospital com seu filho com um pneu preso no dedo.

O quadro **Comício de Humor** será gravado em externa com Golias fazendo um comício em praça pública e com a participação do público que for parando para ouvir. "Queremos mostrar a verdadeira reação do povo", diz Ronaldo Bôscoli.

Para poder fazer o **Concerto de Humor**, Miéli está tomando aulas com um maestro, já que terá de reger uma orquestra formada por diversos aparelhos eletrodomésticos. Uma música está sendo composta especialmente para este concerto.

Ao mesmo tempo em que a Rede Globo prepara a estréia de **Almanaque**, prometendo fazer um retrospecto do humor brasileiro (o papagaio, de bico vendado, será usado como símbolo de uma fase), a programação da TV GB também vai incluir um programa de pesquisa humorística, intitulado **Os Comediantes**.



À Folha de S. Paulo  
(Ilustrada)  
Al. Barão de Limeira, 425  
SÃO PAULO (Capital)

**Nível alto**

JOSE ROBERTO (Araçatuba, SP) — "Venho até esta coluna porque não há outra e deveria haver, senhores. Porque este não é um jornal baixo que precisa usar seus leitores para fazer piadas do mais baixo nível por sinal".

R — Para mostrar que sua resposta não é de baixo nível, vamos colocá-la aqui bem no alto da página.

**Vandré**

NEUSA KOURY (Suzano, SP) — "Estamos esperando uma entrevista com o Vandré. O negócio é escrever pouco para se evitar bobagens e também ouvir".

R — Nossa resposta é sempre por escrito.

**Preto e branco**

CARLOS ALBERTO RODRIGUES (São Paulo) — "Quando a TV Globo diz 'Coruja Colorida', naturalmente o filme será a cores. Mas na hora de começar, eles fogem com a promessa e dizem: 'Este filme foi produzido originalmente em preto e branco'. Então, eu pergunto: por que eles não dizem, quando o filme é colorido, que foi originalmente produzido em marrom, azul, verde, vermelho...?"

R — Quando eu era bem pequeno eu era em preto em branco. Lá em casa tem uma porção de fotografias que provam isso.

**Porta Aberta**

TANIA CRISTINA G.L. BERNUCCI (São Paulo) — "Sr. Moacir Amâncio: Venho expressar minha surpresa ao ler sua reportagem Os Atores Não Querem Perder o Último Carro (Folha Ilustrada de 10/8/77). Parte da entrevista da qual Miriam Rabeti e eu participamos encontra-se lamentavelmente deturpada. Explico-me. A uma das suas perguntas a nós duas — "Vocês sabem alguma coisa sobre a peça?" —, o jornal publicou e atribuiu uma resposta inverídica e mentirosa.

"Sabemos apenas que tudo se passa num vagão de trem de subúrbio" — essa foi realmente a nossa resposta. O fato de não conhecermos a peça no seu conteúdo não quer dizer que a mesma não tenha tanta significação para nós. Aliás, a pergunta sobre a significação da peça não nos foi formulada. Além disso, o fato de gostarmos de teatro significa, para o bom entendedor, que apreciamos um meio de comunicação artística que não só expressa problemas ligados à nossa sociedade como também se preocupa profundamente em analisá-los. Portanto, essa pseudo-resposta dizendo que gostamos de teatro e resolvemos entrar porque as portas estavam abertas só pode ser entendida como uma invenção de sua subjetividade".

R — Fica feita a retificação: as senhoras entram com a porta fechada. Como o fantasma Gasparzinho.

**Elvis**

ISABEL (Sorocaba, SP) — "Gostaria de dizer-lhes que há bastante tempo tive a ideia de lhes escrever pedindo uma reportagem sobre Elvis Presley e só agora tenho esta oportunidade. Mas não esperava que esta oportunidade que eu tanto esperei fosse assim tão triste. Sinto muito a morte do nosso 'Rei do Rock' e só agora compreendo o tanto que ele significou e ainda significa para nós. Nasci em 1962 mas, mesmo assim, assisti a todo o sucesso de Elvis".

R — Trata-se de uma fã reen-carnada.

**Começo**

PATRICIA ALVES DE LIMA (São Paulo) — "Estou começando a ler o Folhetim".

R — Muito bem. Quando terminar, dê sua opinião.

**Ler e rir**

MARILEA FERREIRA (Campinas, SP) — "O último Folhetim não teve nada que pudéssemos ler e rir à vontade, como nos anteriores. Não gostei e, se continuar assim, vai perder muitos leitores, eu serei a primeira a abandoná-lo. Bolas! Só deu Getúlio Vargas. Vira folha, Getúlio Vargas. Afinal era homenagem a Getúlio ou não tinha outra coisa pra escrever? Política, documentos, coisas que eu dedesto. As seções Blow-up e a Folha Corrida eu acho um barato, muito bem boladas. Que tal vocês deixassem essas en-

trevistas com políticos e dessem mais espaços às seções que trazem mais humor? O último Folhetim estava uma porcaria".

R — A cor da capa era sépia mesmo.

**Ronnie Von**

VALERIA POLONI (General Salgado, SP) — "Que tal uma reportagem com o cantor Ronnie Von, um dos mais badalados do momento, heim? Garanto que como eu muita gente iria gostar".

R — A empregada lá de casa iria adorar, ela faz coleção de fotos de Ronnie Von e da revista Amiga.

**Sai de campo**

JOSE PEREIRA LIMA (São Paulo) — "Fiquei sabendo das críticas que recebi de algumas 'apaixonadas' da seção Blow-up. Acho isso muito normal, afinal, gosto não se discute, não é mesmo? Não gosto de provocar polémicas com leitor nenhum e sim definir bem as minhas ideias. Acho que a única virtude dessa seção é a liberdade que dá às pessoas que a criticam. Quanto ao problema 'E pelo povo que lutamos', devo dizer que eu conheço vários políticos que falam a mesma coisa. E eu jurava que demagogia era arma de político e não de estudante. As 'apaixonadas' e 'alarmadas' leitoras da citada seção não devem abrir polémica pois isso pode baixar de vez o nível do Blow-up e prejudicar um pouco mais o ótimo trabalho das páginas iniciais do Folhetim. Obrigado".

R — Terminada a peleja.

**Cabral**

FILOMENA KARABY-SHEVISKI (São Paulo) — "Gostaria que vocês publicassem reportagens com Pedro Álvares Cabral, D. João VI e José de Anchieta, a exemplo das outras reportagens que vocês vêm publicando. Sei que devem existir outros na lista, como D. Pedro II e José Bonifácio, mas queria que dessem prioridade àqueles que citei".

R — Já entrevistamos José Bonifácio. O próximo será Pedro Álvares Cabral e, para isso, entramos em contato com seu assessor de imprensa, Pero Vaz Caminha.

**Prisão**

VERA LUCIA (Osasco, SP) — "Em primeiro lugar, quero dizer-lhes que é a primeira vez que escrevo para um jornal e, para que isso tenha acontecido, o motivo teve que ser muito grande. Há muito pouco tempo, infelizmente, comecei a acompanhar assiduamente e interessadamente seu jornal, apesar de sabê-lo o melhor e mais esclarecido deles. O motivo é o bendito tempo que tenho muito pouco. Mas sempre arranjo algum principalmente para acompanhar o Folhetim que acho espetacular. E disse que o povo precisa: esclarecimento sobre o

íntimo dos artistas. A entrevista com o Gilberto Gil fez com que eu o admirasse ainda mais do que antes. Com o Vinícius, adorei, achei fora de série. Tudo é bom no Folhetim, desde as ótimas entrevistas até suas últimas páginas. Tudo é interessante. Estão realmente de parabéns, só espero que continuem assim. Mas o principal motivo desta foi o trabalho maravilhoso da Neila Tavares no Folhetim n.º 30 sobre A Poesia na Prisão. Realmente me emocionou. Nós aqui de fora vemos os prisioneiros apenas como bandidos e os tememos como animais selvagens. Nesta matéria, Neila mostra o outro lado deles. Um lado humano, gente que sente, que sofre, que tem sentimento. Me comovi com as poesias".

R — Nós, aqui de dentro, também.

**Dose**

E. GERONIMO (Diadema, SP) — "Gosto muito das focas do Paulo Francis e outras coisas que se aproveitam, mas no último Folhetim de cabo a rabo falando do Getúlio Vargas é dose. O Folhetim é também lido por jovens e como o assunto não me agradou, tenho certeza que pelo menos 65 por cento dos leitores fizeram o mesmo que eu (...) bem feito, ok? Espero que não se repita tamanha besteira...".

R — Sua letra é tão ruim que mandamos avisar sua carta na farmácia: veio um vidro de óleo de ricino.

**Caso médico**

JOSE ANTONIO PEREIRA (Avaré, SP) — "Peco-lhes a gentileza, na medida do possível, de colocar o texto abaixo no Folhetim, pois trata-se de um episódio que está assumindo proporções relevantes em minha cidade e a Folha é o jornal mais lido por aqui. Caso médico: Publicadas no jornal local, três cartas abalaram as estruturas da direção da Santa Casa local. Um rapaz que havia perdido a mulher e o filho (que ainda estava no ventre) escreveu para o jornal explicando o fato como ocorreu, que havia começado com o atendimento à mulher por um médico ortopedista de plantão, evidenciando o mau atendimento. Outro rapaz escreveu duas cartas solidarizando-se com o primeiro. Veio a direção do hospital e processa a ambos, por "difamação". Agora é assim: perde-se a esposa, o filho, solidariza-se o que é louvável hoje em dia) e ainda se ganha um processo. Sinal dos tempos: o cidadão não pode emitir uma opinião que lá vem um todo poderoso e infalível doutor cercar-lhe o direito de se pronunciar. Esperando ser atendido, apresento meus sinceros agradecimentos".

R — Deus me livre de publicar sua carta: virei o pé num jogo de basquete e o ginecologista que vai me atender pode acabar me processando também.

**Salto sem Itu**

WANDA RANDI (Salto, SP) — "A propósito de Espumão, problema focalizado no Blow-up de 31 de julho, tenho uma pequena ressalva: Salto deixou de ser "de Itu" desde 1917. Residindo aqui há vários anos, sei o quanto a ignorância de fato aborrece os salteanos. Envio uma poesia, onde falo de taporás, que são andorinhas gigantes, antes abundantes na região: (...) Taperás partiram em protesto/Pescador não fala mais/Do tamanho do peixe/Crime contra a Ecologia/Brada o melo-ambiente/E o que sobrou de tudo/Cascata de detergente".

R — Se os pescadores daí não falam mais do tamanho do peixe, fica provado que realmente Salto se separou de Itu.

**All the Way**

NEIDE PEREIRA FRANCO (São Paulo) — "Pela primeira vez que tomei conhecimento, senadores e deputados apresentaram-se para um debate: o divórcio. Assunto que interessa exclusivamente aos ricos. Depois, tiveram um mês de férias e, no primeiro, dia de trabalho, não houve comparecimento de nenhum. Por que não fazem esta mesma luta debatendo sobre nossa música, que é a mais linda e vasta do mundo. Estão em jogo os nossos músicos, compositores, cantores, todos completamente esquecidos. Nas emissoras de rádio tocam nove "músicas" americanas e uma brasileira.

Mas o que é mais ridículo é o inglês que eles usam, completamente macarrônico. E não é só isso: hoje todas as lojas, apartamentos e mercadorias comerciais, enfim, todos os artigos têm nome estrangeiro, quando o nosso vernáculo é o mais rico do mundo. O único radialista que tem espírito de brasilidade é o Bicente Leporace. Infelizmente, ele prega no deserto. Espero e desejo que os políticos lutem por essa causa, pois é mais importante do que pensamos, a me esquecendo, o Brasil se escreve com Z".

R — The macarronic English of Frank Sinatra is because his mama gave him too much spagueti when he was a little boy.

**Milton**

SERGIO LEONARDO (Rio) — "Um leitor disse que não gostou do último disco de Milton Nascimento e vocês responderam que "também" preferem o Teixeira. Boa gozação no leitor e no autor de Churrasquinho de Mãe".

R — E, mas o Milton também já fez maldades com os velhinhos. Ele cantava bem alto, pra todo mundo ouvir: "Salto avós nas estradas!" e ainda acrescentava "Já não posso parar!". Um sádico.



FOLHA DE S. PAULO

Diretor-presidente  
Octávio Frias de Oliveira  
(Al. Barão de Limeira, 425)

FOLHETIM

Editor — Tarso de Castro  
Nelson Merlin/texto

Programação visual Fortuna/arte

Redação — Jefferson Del Rios, Antônio Carlos Coutinho, Dirceu Soares, Marco Antônio de Moraes, Elias Raide, Orlando L. Fassoni, Nei Duclós, Izilda Alves, Maria José Arrojo, Moacyr Amâncio, Paulo Moreira Leite, Sérgio Gomes, Celso Marinho, Érica Knapp, Jairo Ferreira, Sílvia Solon, Cláudio Kahns.

Colaboradores — Paulo Francis (Nova York), J. B. Natali (Paris), Josué Guimarães, Helena Silveira, Plínio Marcos, Mário Quintana, Radhú Abramo, Jary Cardoso, Ilustradores — Angeli, Luiz Gê, Jota, Conceição Cahu, João Baptista, Sizenando, Agostinho Gisê, Arnaldo, Diagramação — Jair de Oliveira, João Marcos Pereira, Walter Thomáz D'Aquino, Secretária — Vicentina A. Imperatrice, Past-up — Levy P. Cassorla, Raimundo Ramos, Carlos Dias, João Portela e Onofre H. Lima

## ULTIMA HORA

28 / 8 / 77

- Quem viu o Azulão pelaí?
- O barman Pereira do New Stalo lançado nova invenção etflica: "Poesia com Cachaça", homenagem ao poeta Vinicius de Moraes.
- No mais, se o Royzinho não deu, ninguém sabe o que aconteceu.
- Falei, disse, mandei, baixei e saravei!

ROY SUGAR

Vinicius

## ULTIMA HORA S. P.

291 8 177

- Novo humorístico da Globo, que será escrito por Miele e Boscoli, com o título de "Almanaque", só estará no ar no ano que vem.
- Sebastião Campos, que não quer nada com a TV, vai fazer o papel de um professor de educação física na peça "Chá e Simpatia", que estréia quinta-feira no Teatro Treze de Maio.
- No disco: catorze dos maiores sucessos de Toquinho e Vinicius de Moraes estão no LP da série "20 Anos de RGE/Fermata", que acaba de ser lançado.
- Com novos quadros, "Globo de Ouro", em setembro, contará com a participação de disc-jóqueis de todo o Brasil, com depoimentos sobre cantores e suas músicas.
- Os nomes mais famosos da música sertaneja e nordestina estarão no programa de aniversário do "Show da Viola", de Carlos Aguiar, em setembro.

NELSON RUBENS

Vinicius

## FATOS E FOTOS

291 8 177

### Toquinho: depois de 10 anos ao lado de Vinícius, é a vez do parceiro Belchior

Heloisa Marra

A parceria de Toquinho e Vinícius foi feliz enquanto durou. Depois de uma *tournee* bem sucedida pela Europa, o poeta se casou e mudou-se para o Uruguai. Em vez de ficar a ver navios, Toquinho gravou dois discos, um instrumental, outro com letras de um novo parceiro, Belchior. A diferença entre o trabalho antigo e o novo. Toquinho não explica: "Só mesmo ouvindo", diz. "São coisas que nunca fiz, antes. Coisas novas, de um ano e meio para cá. É a primeira vez que gravo com o Bel. Muita gente acha que estamos compondo juntos só porque ele fez sucesso. Isso não tem nada a ver. Essas músicas estão prontas há um ano e meio. Conheci Belchior em São Paulo e convidei-o para almoçar, um dia. Ele ainda nem tinha gravado na Philips. Gostei muito das músicas que me mostrou. Hoje em dia, é muito difícil você fazer coisa nova. Dentro dessa geração de compositores, acho que ele está realizando um trabalho muito importante."

Antonio Pecci Filho, Toquinho para os íntimos, desde pequeno, compõe há 17 anos. E não pretende parar nos próximos 17.

Paulo Soler



**Um violão sempre bem acompanhado**

VINÍCIUS

## ultimando

- No sentido de divulgar a arte brasileira no que ela tem de mais genuíno, o Paço das Artes apresenta hoje a segunda exposição de Santeiros Imaginários. Vão apresentar também os «Divinos» e as «Paulistinhas», peças características do século XIX entre outras de inestimável valor artístico e antropológico. Sem esquecer a presença da Banda de Pífaros de Caruarú.
- No convite dita: «12 th. International Mineral Processing Congress» onde «The Organizing Committee» convida. Será a partir das nove horas no Clube Athletico Paulistano com direito a escolas de samba e comida tipicamente brasileira.
- Yara Tupinambá com seus desenhos hoje na Galeria Portal.
- Completando hoje cinco anos da morte de Dalva de Oliveira, seu ativo fã clube mandou celebrar Missa na Igreja de Santo Antonio dos Pobres. O coro dos mais bem organizados vai cantar algumas das inesquecíveis

criações de Dalva. Acho mais válido do que as «ridículas» referentes ao cantante Elvis Presley que não tem nada a ver com isso, mas sofre as consequências dos «pixes».

- «Eu Jesus» já terminou. É o segundo volume da obra «Memorial de Cristo» feita por Dinah Silveira de Queiroz. Para a comemoração, reuniu em sua chácara de Brasília, um grande grupo de amigas.
- Dayse Prado estará hoje no Rio. A coté, Afranio e Gemina de Mello Franco, seus anfitriões.
- Também por lá quem circula, é o Conde Frederico Burckley, «from» Paris. E, tome nobres e quase todos eles, Condes.
- Brumo Giorgi, o responsável por futura senhora escultura que vai grifar praça em frente a estação do Metrô, vai viajar amanhã. Merecidamente. A Europa o espera.
- As heibétes avisam que já assumiram seus postos no Itamaraty, os Embaixadores Alarico Silveira, Baena

Soares, ministros Proença Rosa e Martelo Rafaeli.

**T**oquinho está aqui na Província, e fica semana toda. Mil transas de show que não demora chegar e vai emplacar no Canecão onde ele, Jobim, Miucha e Vinicius darão o recado. O LP já terminou e o que vocês vão ouvir é mais um excelente trabalho desse menino que nasceu onde os grandes começam e vai chegar onde os gigantes tem lugar marcado.

- Antonio Fleury de Camargo vai receber cumprimentos dia 6 de setembro em grande estilo na Chácara de seus filhos Tony e Sandra. Completa 70 anos.
- Lançando na última terça-feira, no Viela, o livro «Menino Sempre» de Yara de Oliveira Celentano, membro do Conselho da APAE de São Paulo. Fala do mundo do excepcional de maneira diferente do que muitos podem pensar. Leiam.

• A Dama do Camarote já começou a suceder. Hoje, terça-feira, as reservas para o primeiro fim de semana estão esgotadas. A volta de Olga Navarro é a grande pedida.

• Maria Amelia Arruda Botelho de Souza Aranha enquanto dá todos os melhores e possíveis tratamentos ao marido Calú que está se restabelecendo, aproveita para ultimar o quadro retrato de Maricy Trussardi. Lindíssimo.

• O Noneto de Mounique que se apresentou em vários países da Europa, Ásia e África estará hoje no MASP com seus grandes músicos que são destaques em três grandes orquestras de Munique: a Sinfônica da Rádio de Baviera, a Estadual Bávara e Filarmônica de Munique. Acho das melhores programações da semana.

• Marisa Gata Mansa, Tito Madi e Moacyr Silva são os cantantes participantes do Projeto Pixinguinha que se apresentam hoje no Teatro a partir das 18,30 horas.

Baby Gamaux